



A Caricatura Através da Informação¹

Cristianne Patrícia Melo Amorim²

Társila Moscoso Borges³

Paulo Matias de Figueiredo Júnior⁴

RESUMO

Objetivando realizar uma análise das caricaturas de alguns pontos turísticos da cidade de Campina Grande - PB, com este artigo almejamos exemplificar certos estilos que podem ser encontrados neste tipo de desenho, desmistificando a associação única entre o cômico e a caricatura. Assim, para sua construção buscou-se empregar o estudo de cinco imagens separadamente, bem como realizar um estudo comparativo das demais presentes no Projeto Campina Caricaturizada (fonte do objeto de estudo).

PALAVRAS-CHAVE: caricatura; Campina Grande; estilo; informação.

Introdução

Antes mesmo do homem ter contato com a escrita, a imagem já se fazia presente em seu cotidiano. Ela era utilizada como artifício importante da conservação da história e como elemento de interação. A necessidade da comunicação entre os homens surge com sua existência, buscando compartilhar ideias e contar histórias. De acordo com Dimbley e Burton (1990), comunicamos pela necessidade de fornecer e receber informações.

A informação pode chegar ao indivíduo de maneira verbal e/ou não verbal. A forma verbal apresenta índices, símbolos e ícones característicos, em forma de texto, de cada lugar no qual o processo se dá através da decodificação dos mesmos. A linguagem não verbal também se utiliza de índices, símbolos e ícones, embora se construa na forma de imagem, expressão corporal, artes plásticas dentre outros.

O conhecimento humano é transmitido pela linguagem, que pode ser não-verbal (sem o uso de palavras) [...] é encontrada em muitas manifestações: na pintura, pelas cores, figuras e por outros elementos

¹ Trabalho apresentado IJ (Intercom Júnior) do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Graduada em Comunicação Social - UEPB e em Arte e Mídia - UFCG, email: cristianne.melo@gmail.com.

³ Graduada em Arte e Mídia - UFCG, email: tarsilamoscoso@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor Ms. do curso de Arte e Mídia - UFCG, email: paulomfjr@hotmail.com.



utilizados pelo artista; na dança, pelo movimento e ritmo; na escultura, pelas proporções, formas, volume e na caricatura, na charge, nos cartuns. (RIBEIRO. 2003, p.12).

A utilização de ilustrações, desenhos e fotografias se justifica pela maior capacidade de transmissão de conhecimento em relação ao texto, uma vez que existem detalhes que só uma imagem pode comunicar, como por exemplo, quando lemos uma história em quadrinhos, captamos com maior facilidade as intenções do autor, pois este utiliza, além do texto, as expressões dos personagens. Mas, se lermos a mesma história descrita apenas com texto, a nossa imaginação será a responsável pela ilustração, fluindo de forma mais livre, podendo ou não coincidir com a ideia pensada pelo autor.

Neste mesmo sentido podemos citar a caricatura, um estilo de desenho, que também é responsável pela transmissão de informação, utilizando-se da linguagem não verbal para contar histórias, construir denúncias e oferecer diversão.

A caricatura surge como um meio de manifestação das ideias reprimidas na época da Revolução Industrial (Europa, séc. XIII), representando em sua maioria questões trabalhistas e de opressão. Com o passar dos anos, ela foi ganhando espaço e modificando seu conteúdo de acordo com as necessidades do período. Atualmente considera-se por caricatura a representação exagerada de pessoas e/ou lugares, enfatizando os detalhes e/ou ressaltando os defeitos.

Um exemplo de caricatura de lugar com as características mencionadas e que apresentou um bom retorno por parte do público, no que se refere a interpretação, é o projeto “Campina Caricaturizada” realizado na cidade de Campina Grande – PB, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artístico Cultural (PIBIAC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob orientação do professor Paulo Matias de Figueiredo Júnior e com a direção de Cristianne Patrícia Melo Amorim e Társila Moscoso Borges.

Produzido entre 2008 e 2009, através deste Projeto foi possível elaborar uma releitura caricaturizada dos pontos importantes e/ou turísticos de Campina. Os desenhos foram criados pelos artistas: Fred Ozanan, Luíz Venceslau, Vito Quintans e Zepa. As obras foram expostas no XVIII Encontro da Nova Consciência, possibilitando aos campinenses e turistas o contato com este trabalho.

Assim, tentando desmistificar que esse gênero de desenho trata apenas do cômico, o conteúdo deste artigo está dividido em três partes. A primeira apresenta um breve histórico da caricatura e a diferença entre outras formas de desenho, a segunda



um estudo sobre o desenho como meio de informação, demonstrando a capacidade da comunicação através da linguagem não verbal e por fim, uma análise de quatro caricaturas do Projeto mencionado, objetivando exemplificar o conteúdo descrito.

A caricatura e suas particularidades

A utilização da arte como fonte de conhecimento não é uma prática atual, trata-se de um método existente desde os primórdios. Há aproximadamente 35 mil anos, os primitivos já se utilizavam da imagem para representar a realidade, bem como suas crenças. Os desenhos rupestres são exemplos da propagação da história e significavam mais que uma simples ilustração, seriam também o domínio da presa, envolvendo misticismo e religião. Os primeiros podem ser encontrados nas cavernas primitivas, como a de *Lascaux* e de *Pech-Merle*, na França; de *Altamira*, na Espanha e de *Rodésia*, na África.

Assim como os homens pré-históricos, os gregos e os egípcios também se utilizaram do desenho para registrar sua história, objetivando dissipar sua sabedoria. Estes desenhos medievais estavam subordinados à pintura e serviam como ilustração de livros para facilitar a leitura, uma vez que não se ligavam mais à religião. A partir da Renascença, o desenho passou a ser valorizado como obra de arte, apresentando autonomia e maior importância conseqüentemente. No decorrer dos anos, idéias e pensamentos foram unidos a liberdade de expressão e com ela, surgiram novas formas de comunicação na qual a crítica e o cômico ganharam um novo espaço.

[...] Tudo é possível de ser satirizado, porque não há coisa mais séria do que o humor. Rir dos assuntos não é menosprezá-los, é antes pelo contrário promovê-los à reflexão, á tomada de consciência dos fatos de uma forma aberta e frontal. Só que não é fácil fazer essa abordagem. [...]. (SOUSA, 2007.)

As manifestações críticas juntamente com uma literatura satírica e humorística (deformando ou exagerando características de pessoas ou de paisagens) contribuíram para o surgimento de uma nova forma de arte: A caricatura. Entende-se por caricatura a representação exagerada que enfatiza os detalhes e/ou ressalta os defeitos do motivo retratado.

[...] o artista estará realizando uma caricatura sempre que sua intenção principal for representar qualquer figura de maneira não convencional, exagerando ou simplificando os seus traços, acentuando de maneira despropositada um ou outro detalhe característico, procurando revelar

um ponto não percebido [...]. (RABAÇA e BARBOSA, 2001, pp.106-107).

Surgida no final do séc. XVIII, na Europa, eram apresentadas nesse gênero características cômicas, irônicas, satíricas, similar ao que conhecemos hoje. O grande impulso para a criação desta arte foi a luta de classes (burgueses, nobres, religiosos e monarcas) sendo utilizada como arma da burguesia, delatora de abusos, e construtora de uma consciência crítica na sociedade.

A ascensão da burguesia vai trazer consigo também a criação de uma nova classe trabalhadora, alterando a vida nas cidades, criando novos pólos de miséria. Por essa razão, os senhores do lápis e da caneta, atentos ao cotidiano, vão sentir necessidade de retratar esses novos mundos, e naturalmente satirizar as novas funções da servidão humana. [...]. (SOUSA, 2007).

Ao longo do século XIX, A Revolução Industrial relevou-se como um forte impacto na vida das pessoas, aumentando a produção e contribuindo para o surgimento de novas necessidades, bem como modificando o comportamento da sociedade. Os indivíduos e as empresas eram obrigados a consumir os novos produtos, gerando a ampliação do mercado, levando toda a família (homens, mulheres e crianças) para as fábricas.



Imagem 01: Caricatura de F. Santos, criticando os baixos salários.

Com todas essas mudanças no panorama mundial, a caricatura permaneceu sendo utilizada no contexto de denúncias, exploração, poder e revolta. Os assuntos mais



abordados eram: a questão da opressão, baixos salários e a grande carga horária de trabalho.

A denúncia se transformava em sátiras, em humor e conseguia ser distribuída livremente pela população com pouca interferência. Os desenhistas não apresentavam formação em Arte, com desapego à estética a sua busca estava apenas na expressão de suas ideias. Para se proteger, pseudônimos eram criados e utilizados.

No entanto, a medida que os caricaturistas passavam por diferentes situações, os temas de suas obras mudavam, os artistas se tornaram mais “independentes” e deixaram de lado os assuntos comuns à sociedade, passando a exaltar apenas os problemas enfrentados por sua classe e ressaltando, assim, sua visão crítica e particular construída através de suas experiências de vida.

Hoje em dia o conteúdo retratado na caricatura vai além das questões trabalhistas, não se tratando apenas de política e sim de artistas, lugares, personalidades, eventos e fatos polêmicos.

Tanto quanto a caricatura, outras formas de desenho também ganharam espaço e sofreram mudanças em consequência das transformações que ocorreram na sociedade. Como a caricatura é um estilo que facilmente se confunde com a *charge*, o *cartoon* e a *histórias em quadrinhos*, é importante ressaltar a diferença entre eles.

A charge é uma crítica humorística de um fato ou acontecimento específico que reproduz uma notícia já de conhecimento do público, apresentando a opinião do autor.

[...]. A mensagem contida numa charge é eminentemente interpretativa e crítica, e, pelo seu poder de síntese, pode ter as vezes o peso de um editorial. Alguns jornais chegam mesmo a usar a charge como editorial, sendo ela então intérprete direta do pensamento do jornal que a publica. [...]. (RABAÇA e BARBOSA, 2001, pp.126-127).

A caricatura também pode ser inserida no meio jornalístico podendo estar contida dentro da charge, mas sua construção não consiste na transmissão de informação, seu objetivo maior se encontra na representação artística.

“[...] Diferentemente das outras modalidades a exemplo do cartum e da charge, esse gênero não apresenta um conteúdo necessariamente satírico ou crítico social, podendo manifestar-se tão somente como expressão artística ou de divertimento.” (MELO, 1992, p.52).



Imagem 02: Charge do artista paraibano Lila.

Da mesma forma que a caricatura, o cartum é uma representação gráfica atemporal que também visa o humor, mas se difere por não utilizar os exageros e ênfases, características da caricatura, e procurar exibir sátiras humorísticas. O termo cartum tem sua origem no inglês *cartoon* que significa, “Cartão”, pequeno projeto em escala desenhado em cartão para ser reproduzido depois em mural ou tapeçaria. Em 1841 a revista mais antiga do mundo referente ao humor, *Punch*, deu sentido ao cartum como o conhecemos hoje.

[...]. E como uma das manifestações da caricatura, ele chega ao riso através da crítica mordáz, satírica, irônica e principalmente humorística, do comportamento do ser humano, das suas fraquezas, dos seus hábitos e costumes. [...]. Na composição do cartum podem ser inseridos elementos da história em quadrinhos, como balões, subtítulos, onomatopéias, e até mesmo a divisão das cenas em quadrinhos. (RABAÇA e BARBOSA, 2001. pp.112-113).

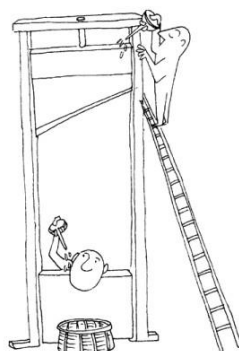


Imagem 03: Cartum do artista mineiro Borjalo, um dos mais conhecidos do Brasil, que ganhou notoriedade pela criação de um personagem sem boca. Já que muitas vezes os desenhos não vinham acompanhados de legendas, a chamada “piada muda”.

Muito parecido com o Cartum, mas com suas particularidades, as histórias em quadrinhos, também conhecidas como HQs, são subdivisões deste gênero. As HQ's são “Imagens pictóricas e outras justapostas em seqüência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador.” (McCLOUD, 1993, p 9).



Imagem 04: Histórias em quadrinhos da *Mafalda*, que foram publicadas por Quino, Joaquín Salvador Lavado, entre 1964 e 1972.

Assim como a charge, o cartum e a história em quadrinhos, a caricatura também apresenta seus estilos que variam de acordo com os autores. Estes escolhem o ponto em que darão ênfase, podendo ser características físicas de determinada pessoa, lugares específicos de importância turística ou cenários de grandes acontecimentos, pontos fortes de notícias em destaque entre outros.

Independente do estilo ou da ênfase, a caricatura é uma arte de simples entendimento (absorção do conteúdo) e força. Uma vez que leva a informação a um número maior de pessoas pelo fácil acesso e sem a necessidade de conhecimento da escrita. Apresenta maior abrangência de conteúdo, com a liberdade de referir-se a qualquer assunto nacional e internacional.



A caricatura como meio de informação

A representação de um objeto, pessoa, lugar, acontecimento, através de uma imagem, tem o poder de contar histórias, levar o leitor a um mundo desconhecido, a lugares nunca antes visitados por ele. Podendo trazer no mesmo instante da observação a lembrança do acontecimento vivido, perpetuando um fato, guardando uma época e sentimentos.

Criada pelo homem, a imagem, representa uma maneira de expressão. Ilustrando um acontecimento, uma crença ou uma identidade. Assim como qualquer imagem, fotografia, desenho ou pintura, a caricatura apresenta uma carga de informação, características próprias e corresponde muitas vezes à visão de quem a criou ou do meio responsável por sua veiculação.

A importância da imagem em nossas vidas surge muito antes de entendermos a diferença entre o verbal e o não verbal. Quando começamos a ler e escrever, as figuras ajudam na compreensão da escrita, assim é frequente o grande número de imagens nos livros infantis.

É esse aprendizado, e não a leitura da imagem, que é feito de maneira “natura” na nossa cultura, na qual a representação pela imagem figurativa tem tanta importância. Desde muito pequenos, aprendemos a ler imagens ao mesmo tempo em que aprendemos a falar. Muitas vezes, as próprias imagens servem de suporte para o aprendizado da linguagem. E, como no caso desse aprendizado, há um limite de idade além do qual, se não foi iniciado a ler e compreender as imagens, isso se torna impossível. (JOLY, 2008, p.43).

A capacidade de transmissão de informação através da imagem é algo incontestável, todos reconhecem sua importância e seu alcance, mas para que aconteça de fato a comunicação, alguns fatores devem ser levados em conta. O entendimento está sujeito ao conhecimento do leitor e ao modo como o autor consegue transmitir as informações, ou seja, para se analisar uma ilustração é preciso levar em consideração o momento em que o autor se encontrava, bem como a época vivida.

Outros fatores que devem ser considerados no momento da leitura são: as cores, as formas, os tamanhos entre outros, pois ao criar uma imagem, o autor escolhe com cuidado todos esses itens objetivando a transmissão de uma mensagem mais legível. Pode-se perceber este fato, por exemplo, em uma propaganda de alimentos na qual são utilizadas cores quentes, como o amarelo e o laranja, cujo consumidor reage, mesmo que inconscientemente, estimulando seu apetite.



Já na caricatura, a forma é uma das características mais enfáticas, pois é através dela que este estilo se constrói e suas peculiares marcantes ganham vida. Esta categoria de desenho tem um caráter forte e próprio, podendo ser reconhecido na maioria dos lugares por onde é exibido e tendo grande aceitação pelo público.

Uma caricatura normalmente é bastante rica em informações, podendo destacar pessoas, lugares, situações, eventos etc. No caso de uma pessoa, por exemplo, pode trazer informações sobre sua profissão ou personalidade, já no caso de um lugar pode expor fatos históricos.

Com isto, percebe-se que a caricatura não é universal, assim como os demais tipos de imagem, pois se o assunto tratado não for de conhecimento dos habitantes do lugar, onde será veiculado, dificilmente elas irão entender. Por exemplo, uma caricatura feita de um monumento da cidade de Campina Grande-PB não será entendida por quem não tiver conhecimento sobre ele, ou seja, as pessoas que não conhecem a cidade e sua história muito provavelmente não entenderão o desenho.

Objetos de estudo

Para que possamos entender melhor como a caricatura chega ao universo do leitor e o que ela pode transmitir, neste tópico, esboçaremos uma análise de cinco caricaturas componentes do projeto *Campina Caricaturizada*.

Ressaltando que existem nessas obras de arte alguns símbolos que precisam de conhecimento prévio sobre a cidade de Campina Grande – PB para serem entendidos. Quanto maior o entendimento sobre a cidade, maior será a compreensão do desenho.

-*A caricatura e o risonho*: Bastante popular, esta característica traz informação através do divertimento. O risonho ganha espaço por chamar a atenção dos leitores e pela forma divertida em que trata dos assuntos. Vito Quintans⁵ em sua caricatura sobre o Açude Velho (Cartão postal de Campina, construído em 1828, com objetivo de amenizar os efeitos da seca que assolou o nordeste de 1824 a 1828), se utilizou de um acontecimento de grande repercussão na cidade, o aparecimento de jacarés no açude.

O cômico está presente na forma como o autor abordou o assunto, com uma banheira representando o Açude Velho (Ideia reforçada pela presença do pato de borracha) e na situação em que o jacaré se encontra (dentro da banheira, tomando banho de sol, que é destacado pelo óculo escuro).

⁵ Natural de Campina Grande, Vito Quintans começou a desenhar ainda bem pequeno, por gostar de assistir desenhos animados e de ler histórias em quadrinhos. As caricaturas surgiram na escola como uma brincadeira, desenhando colegas e professores. Atualmente é graduando do curso de Arte e Mídia (UFCG).

O assunto tratado apresenta cores que se destacam das demais contidas na caricatura, pois o verde e o amarelo são quase totalmente empregados no animal. Proporciona ainda formas exageradas, como o tamanho do jacaré em relação ao Açude e aos pontos retratados, contribuindo assim, tanto para o cômico, quanto para reforçar a representação do Açude como banheira. Outro atributo utilizado como forma de destaque é a disposição central do assunto em relação à imagem.

Por fim, menciona a cidade utilizando pontos de referência que, na realidade, estão localizados nas proximidades do Açude, objetivando assim situar o leitor.



Imagem 05: Caricatura do Açude Velho.
Desenho de Vito Quintans.

-A caricatura e a informação: Neste caso, o desenho passa conhecimento, trazendo situações novas ou reforçando o já observado, podendo aparecer de forma direta ou indireta e não precisa estar associado ao cômico ou a crítica, por exemplo.

O mesmo autor, caricaturizou um antigo monumento da cidade (Museu do Algodão - Antiga Estação Ferroviária de Campina Grande, construído no início do século XX) que é facilmente reconhecido como estação de trem pelo leitor, pois o prédio apresenta elementos que compõe uma Maria Fumaça, como a chaminé com fumaça, piso em forma de vagão, o “bico” característico dos trens da época e a locomoção por trilhos. Desta maneira, faz com que a informação chegue ao observador de forma facilitada.



Imagem 06: Caricatura do Museu do Algodão
Desenha por Vito Quintans.

-A *caricatura e a denúncia*: Muito utilizada na charge, a crítica também pode ser encontrada na caricatura em formato de denúncia apresentado pessoas, situações ou acontecimentos que merecem ser levados a público como forma de reflexão.

Neste sentido, Luiz Venceslau⁶ criticou a Feira Central de Campina Grande (uma das maiores da Paraíba, bastante conhecida no país pelo seu tamanho e diversidade) demonstrando em sua caricatura elementos que remetem a sujeira e caos, frequentemente encontrados na feira, como latas, garrafas, restos de comida etc. Outra característica do desenho que ajuda o leitor a situar-se no assunto tratado são as “barracas” encontradas no plano de fundo e que podem ser facilmente identificadas no local.

O exagero presente no tamanho do cesto que contém as frutas reforça a ideia de caricatura, já o personagem com expressão de desinteresse tanto com o trabalho, como pela situação em que se encontra remete a denúncia. As cores da ilustração buscam uma representação fiel da coloração variada encontrada na Feira Central da cidade, objetivando reforçar a ideia.

⁶ Luís Carlos Venceslau é natural de João Pessoa, Paraíba. Desenhista auto-didata, participou do curso de Desenho em Quadrinhos ministrado pelo cartunista Gilton Lira, no Senac. Iniciou-se como ilustrador em 1999, e hoje tem um trabalho voltado para a publicidade, em Campina Grande, onde também é concluinte do curso de Arte e Mídia na UFCG.



Imagem 07: Caricatura da Feira Central de Campina Grande. Desenho de Luís Venceslau.

-A caricatura e a crítica social: A informação contida em um desenho pode referir-se tanto a atualidade, quanto a fatos históricos, o mesmo é aplicado na crítica. O artista tem em seu desenho um espaço para expressar e divulgar sua opinião ao público. A crítica não precisa ser expressa de forma séria, ela pode estar inserida junto ao cômico no desenho. É importante destacar que todas essas características apresentadas podem ser encontradas em uma mesma ilustração, a escolha do foco vai depender principalmente da visão do autor.

Zepa⁷ viu nos Pioneiros da Borborema uma maneira de apresentar sua crítica social. Este monumento simboliza três momentos importantes do progresso da cidade e sua construção étnica, representados pela figura de um índio (origem de Campina, força e luta), um tropeiro (comércio) e a catadora de algodão (força da mulher e o acentuado desenvolvimento industrial gerado pelo ciclo algodoeiro).

Mas para ele, a história do surgimento da cidade não é somente constituída pelos índios, pelos tropeiros e pelos catadores de algodão, mas a figura do escravo também deveria estar presente no monumento, pois esta classe foi fundamental para o crescimento da cidade.

Para atingir o objetivo de sua crítica, o autor utilizou a sombra para desenhar a imagem do escravo, também dispôs o sol por trás do monumento transmitindo a ideia

⁷ Marcelino Valdevino da Silva (Zepa) é natural de Campina Grande-PB. Autodidata, iniciou no humor gráfico no ano de 2000, tendo passado por um dos jornais locais e participado de eventos e exposições do gênero nos estados de Brasília, Maranhão e Piauí. Atualmente é aluno do curso de História da UEPB.



que apenas o índio, o catador de algodão e a algodoeira foram privilegiados como os únicos responsáveis pelo crescimento da cidade devido à significativa mão de obra, merecedores assim de destaque e conseqüentemente de um monumento. Já as cores buscam uma representação fiel, objetivando uma associação mais rápida ao monumento em questão.



Imagem 08: Caricatura dos Pioneiros da Borborema, desenhada por Zepa.

Considerações finais

Há mais de 30 anos ouvimos falar que vivemos em uma civilização da imagem, a comunicação através de uma linguagem não verbal não se trata de algo novo, o que pode ser notado é uma revolução virtual, facilitando o contato com ilustrações de vários tipos.

As imagens podem ser transmitidas pelos meios de comunicação, jornais impressos, TVs, revistas, pelos meios publicitários como: panfleto, outdoor, vt's entre outros, podem ainda ser encontradas na internet, neste meio em grande quantidade e de fácil acesso. Assim, nos sentimos rapidamente atraídos pelas imagens coloridas e chamativas a nossa frente.

Com a quantidade de informação não verbal que recebemos, faz-se necessário conhecer e estudar a comunicação através das figuras. Saber o que uma imagem representa e adquirir conhecimento significa estar atualizado e apto a absorver informações.



Com a caricatura não é diferente, é bastante encontrada nos meios de comunicação, é atrativa, irreverente e, através de suas características marcantes, mantém-se sempre atual.

Uma boa forma para aprender o significado das imagens é realizar comparações de conteúdo. Assim, ao analisar várias caricaturas podemos encontrar diferentes maneiras de transmitir conhecimento, como a denúncia, o cômico, a crítica etc. E foi através do estudo comparativo, traçado neste artigo, que tivemos a oportunidade de realizar esta análise.

Desta forma, embasado pelas caricaturas (presentes no Projeto Campina Caricaturizada) pôde-se também observar que este tipo de desenho não é unicamente cômico, outros estilos podem ser utilizados dando maior enfoque ao assunto como a crítica social, por exemplo.

Outro ponto observado são os fatores que legitimam a interpretação da caricatura, por exemplo, quando o leitor consegue entender a situação que o autor quis passar, levando em consideração o contexto no qual foi produzido e a traz para a atualidade, realizando assim um exercício de comparação, aumentando seu conhecimento e aprimorando seu senso crítico.

Por fim, é importante ressaltar que um mesmo autor produz de várias maneiras, podendo denunciar, criticar ou até mesmo satirizar. O artista não é necessariamente portador de um único estilo. Quanto mais conhecemos sobre o artista, seu estilo e sobre o assunto abordado, mas entendemos o desenho e conseqüentemente mais informações recebemos.

REFERÊNCIAS

DIMBLEBY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras** – Uma introdução a teoria da comunicação. São Paulo: Summus, 1990.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 12. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

McCLOUD. Disponível em: <http://animalixo.wordpress.com/2007/09/11/10/>. Acessado em: 08 set. 2008.

MELO, José Marques de. **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo**. São Paulo: FTD, 1992.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.



RIBEIRO, Manuel P. **Nova Gramática apurada da Língua Portuguesa**. 13.ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2003.

SOUSA, Osvaldo Macedo de. **A luta dos trabalhadores (pelo humor)**. Disponível Em: <http://humorgrafe.blogspot.com/2007/05/luta-dos-trabalhadores-pelo-humor.html>. Acessado em: 07 set. 2008.